



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO**  
**CAMPUS SANTA MARIA DA BOA VISTA, km 90, BR 428, ZONA RURAL, S/N, SANTA MARIA DA BOA VISTA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO  
INICIAL E CONTINUADA EM AUXILIAR DE  
AGROPECUÁRIA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA  
MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
(PROEJA FIC)**

**SANTA MARIA DA BOA VISTA**  
**2018**

# **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO**

Reitora: **Maria Leopoldina Veras Camelo**

Pró-Reitora de Ensino: **Maria Marli Melo Neto**

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: **Ricardo Barbosa Bitencourt**

Pró-Reitora de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação: **Luciana Cavalcanti Azevedo**

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: **Alexandre Roberto de Souza Correia**

Pró-Reitor de Orçamento e Administração: **Jean Carlos Coelho de Alencar**

Diretora Geral do *Campus*: **Maria Gomes da Conceição Lira**

Diretora de Ensino: **Liliam Camilo Sousa Holanda**

## **COMISSÃO PARA CONSTRUÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO AUXILIAR EM AGROPECUÁRIA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA**

(Portaria nº 96/2017)

Prof. Roberto Sílvio Frota de Holanda Filho (presidente)

Téc.<sup>a</sup> de Ass. Educ. Elka Janaína dos Santos e Silva

Téc. de Ass. Educ. Tiago Castro Souza

Prof.<sup>a</sup> Talita de Souza Massena

Prof. Luis Carlos Pita de Almeida

Prof. Jeziel Júnior da Cruz

Pedag.<sup>a</sup> Ilda Cristina Ferraz Menezes

# SUMÁRIO

1.1 APRESENTAÇÃO	4
1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	5
1.2.1 Nome da instituição base legal da mantenedora	5
1.2.2 Nome do <i>Campus</i>	5
1.2.3 Base legal da Instituição/ <i>Campus</i>	6
1.2.4 Perfil e missão da Instituição/ <i>Campus</i>	6
1.2.5 Dados Socioeconômicos da Região	7
1.2.6 Breve Histórico da Instituição/ <i>Campus</i>	7
1.3 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	8
1.3.1 Nome do curso/habilitação	8
1.3.2 Modalidade	8
1.3.3 Tipo do curso	8
1.3.4 Endereço de funcionamento do curso	9
1.3.5 Número de vagas pretendidas ou autorizadas	9
1.3.6 Turnos de funcionamento do curso	9
1.3.7 Carga horária total do curso	9
1.3.8 Tempo mínimo e máximo para integralização	9
1.3.9 Identificação/ Perfil do (a) coordenador (a) do curso	9
1.4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	9
1.4.1 Contexto Educacional e econômico	9
1.4.2 Justificativa	10
1.4.3 Políticas Institucionais no Âmbito do curso	11
1.4.3.1 Políticas de Ensino	11
1.4.3.2 Políticas de Pesquisa	11
1.4.3.3 Políticas de Extensão	12
1.4.4 Objetivos	12
1.4.4.1 Objetivo Geral	12
1.4.4.2 Objetivos Específicos	12
1.4.5 Requisitos e formas de acesso	13
1.4.6 Perfil Profissional de conclusão	13
1.4.7 Organização curricular	14
1.4.7.1 Estrutura Curricular	14

1.4.7.2 Matriz Curricular	16
1.4.7.4 Políticas de educação ambiental	19
1.4.8 Metodologia	19
1.4.9 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo de Ensino-Aprendizagem	20
1.4.10 Critérios e Procedimentos de Avaliação	21
1.4.11 Estágio Curricular	21
1.4.12 Atividades Complementares	21
1.4.12.1 Atividades de pesquisa	21
1.4.12.2 Atividades de extensão	22
1.4.13 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e certificação de experiências anteriores	23
1.4.14 Ementa e Bibliografia	23
1.4.15 Certificados e Diplomas	49
1.4.16 Apoio ao Discente	49
1.4.17 Ações decorrentes do Processo de Avaliação do Curso	51
1.5 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	51
1.5.1 Corpo Docente	51
1.5.1.1 Atuação da coordenação do curso	53
1.5.2 Corpo Técnico Administrativo	54
1.6 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	55
REFERÊNCIAS	58

## **1. ELEMENTOS ESTRUTURADORES DO PROJETO**

### **1.1 APRESENTAÇÃO**

A Educação de Jovens e Adultos foi regulamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996, que em seus artigos números 37 e 38 caracteriza o seu público-alvo: “os jovens e adultos que não tiveram acesso ou continuidade no ensino fundamental e médio na idade própria”. Ainda nessa seção, essa Lei delega ao poder público a viabilização, o estímulo, o acesso e a permanência do trabalhador na escola. Caracterização essa que permite observarmos que essa modalidade de educação possui um diferencial no que concerne a sua estrutura.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) se constitui como uma Política Pública, uma ferramenta, que representa a real possibilidade de resgate da cidadania dessa parcela da população que vem a cada dia aumentando os números das estatísticas do nosso país. A falta de políticas públicas perenes e consistentes no âmbito da EJA resultou em um passivo educacional, que hoje constitui um grande desafio à sociedade brasileira e às instituições de educação do país.

As instituições federais de educação profissional têm, nesse sentido, um papel fundamental, que é inserir essa parcela excluída do acesso a uma educação profissional de qualidade, assim, visando contribuir com a comunidade do município, bem como com a região. As instituições federais não ofertam somente a educação profissional. Contribuem também para a elevação da escolaridade do público jovem e adulto através da oferta do Ensino Médio.

O presente Projeto Pedagógico de Curso propõe a criação do Curso de formação inicial e continuada em Auxiliar de Agropecuária Integrado ao Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos no IF Sertão-PE *Campus* Santa Maria da Boa Vista, referente ao Eixo Tecnológico Recursos Naturais, conforme a 4ª edição do guia Pronatec de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) (2016).

O curso em questão está estruturado em dois anos e meio, sequenciais e articulados, com carga horária teórica e prática totalizando 1500 horas, distribuídas da seguinte forma: 1.230 horas da Educação Básica e 270 horas da Educação

Profissional. O funcionamento do curso será noturno, tendo aulas com duração de 45 minutos, distribuídas de segunda a sexta, e eventualmente, aos sábados.

Este Projeto Pedagógico de Curso é norteado pela organização curricular do IF Sertão Pernambucano, que por sua vez, é orientada pelos valores apresentados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – Lei 9394/96), sendo eles, os fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática.

## **1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO**

### **1.2.1 Nome da instituição base legal da mantenedora**

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano

RAZÃO SOCIAL: IF Sertão Pernambucano

SIGLA: IF Sertão Pernambucano

CNPJ: 10.830.301/0007-04

NATUREZA JURÍDICA: Autarquia Federal

ENDEREÇO: Rua Coronel Amorim, 76 – Centro, CEP: 56302-320 | Petrolina/PE -  
Brasil

TELEFONE: (87) 2101-2350

ENDEREÇO ELETRÔNICO: comunicacao@ifsertao-pe.edu.br

PAGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://www.ifsertao-pe.edu.br/>

### **1.2.2 Nome do *Campus***

NOME: *Campus* Santa Maria da Boa Vista

SIGLA: *Campus* SMBV

CNPJ: 10.830.301/0007-91

ENDEREÇO: BR 428, km 90, zona rural, CEP 56380-000, Santa Maria da Boa Vista  
- PE

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET:

<http://www.ifsertao-pe.edu.br/index.php/campus/santa-maria-da-boa-vista>

### **1.2.3 Base legal da Instituição/Campus**

**Norma de Criação:** Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, publicada no D.O.U. em 30/12/2008 – Criação do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, mediante transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina.

**AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO:** Portaria nº 1.074, de 30 de dezembro de 2014, do Ministério da Educação – dispõe sobre a autorização de funcionamento das unidades que integram a estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e atualiza a relação de *Campus* integrantes da estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, dentre os quais, do IF Sertão Pernambucano *Campus* Santa Maria da Boa Vista.

### **1.2.4 Perfil e missão da Instituição/Campus**

#### **MISSÃO**

"Promover o desenvolvimento regional sustentável, com foco na ciência e na tecnologia, por meio do ensino, pesquisa e extensão, formando pessoas capazes de transformar a sociedade."

#### **VISÃO**

"Ser uma instituição de excelência em todos os níveis e modalidades de ensino, articulados com a pesquisa e extensão, comprometida com a transformação social, fundamentada na ética e na cidadania."

#### **VALORES**

- Respeito
- Comprometimento
- Criatividade
- Ética
- Cooperação
- Equidade
- Diversidade
- Flexibilidade
- Valorização do ser humano

- Transparência

### **1.2.5 Dados Socioeconômicos da Região**

A cidade de Santa Maria da Boa Vista está situada na Mesorregião do Sertão do São Francisco, uma das cinco mesorregiões do estado de Pernambuco, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. A mesorregião é composta por 15 municípios que estão distribuídos entre as microrregiões de Itaparica e Petrolina. Santa Maria da Boa Vista encontra-se na microrregião de Petrolina, juntamente com os municípios de Orocó, Lagoa Grande e Cabrobó. Esses quatro municípios compõem a área de atuação do IF Sertão Pernambucano *Campus* Santa Maria da Boa Vista. Esses quatro municípios apresentam uma população estimada em 111.758 habitantes (IBGE, 2014). Em 2011, o PIB dos quatro municípios juntos representou mais de 576 milhões de reais.

Em 2006, esses 04 municípios apresentaram mais de 83 mil hectares utilizadas na agropecuária em atividades como lavouras permanentes e temporárias, e pecuária leiteira e de corte (IBGE, 2014). Não foram computadas nessas áreas, atividades como apicultura e piscicultura.

O desenvolvimento do setor agropecuário da região é favorecido pelas condições climáticas e ao fato desses municípios serem banhados pelo Rio São Francisco, que é um manancial perene e com água de boa qualidade. Na região desses municípios, além do rio São Francisco, são encontrados os seguintes cursos d'água: riachos das Garças, Terra Nova e do Recreio, e rios Brígida, Pontal e Caraíbas.

Porém, de modo geral, o território da mesorregião do Sertão do São Francisco apresenta graves problemas ambientais, com forte influência sobre a sustentabilidade das atividades agrícolas e do desenvolvimento sustentável tais como desmatamento das matas ciliares, desertificação, poluição do Rio com a destinação dos resíduos de esgotos e lixo e desaparecimento de espécies de peixes nativos (MDA, 2011).

### **1.2.6 Breve Histórico da Instituição/*Campus***

O Instituto Federal do Sertão Pernambucano foi o primeiro *Campus* avançado de uma Escola Federal de nível médio do Brasil. Ele iniciou suas atividades em 1983, como *Campus* avançado da Escola Técnica Federal de Pernambuco (ETFPE), em um



espaço cedido pela Escola Estadual Otacílio Nunes, onde permaneceu até 1989, quando foi fundada sua sede: a Unidade Descentralizada da Escola Técnica Federal de Pernambuco (UNED-Petrolina).

Doze anos depois, a UNED foi incorporada à Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Brandão Vilela, e passou a se chamar Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco (CEFET). Em 2008, através da Lei nº 11.892, se transformou na instituição que é hoje: IF Sertão Pernambucano.

A expansão da Rede Federal de Educação Técnica e Profissional que contemplou o *Campus* Santa Maria da Boa Vista do IF Sertão Pernambucano foi anunciada em agosto de 2011. O lançamento da pedra fundamental da unidade, erguida na BR 428, Km 90, zona rural do município, foi em 10 de fevereiro de 2014.

As atividades administrativas do *Campus* Santa Maria da Boa Vista foram iniciadas em agosto de 2014. A sede provisória funcionou no Centro da cidade e contou com três salas de aula, um laboratório de Informática, uma sala de Secretaria Acadêmica, uma sala para o Departamento de Ensino, uma sala para Administração e Planejamento e uma para a Gestão do *Campus*. Em 06 de outubro de 2017, foi inaugurada a sede definitiva do IF Sertão Pernambucano, *Campus* SMBV.

Atualmente estão sendo ofertados quatro cursos regulares, dois na modalidade Subsequente: técnico em Agropecuária e técnico em Edificações; e dois na modalidade Médio Integrado ao Técnico: Agropecuária e Edificações.

## **1.3 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

### **1.3.1 Nome do curso/habilitação**

Curso de Formação Inicial e Continuada em Auxiliar de Agropecuária Integrado ao Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos

### **1.3.2 Modalidade**

Presencial

### **1.3.3 Tipo do curso**

Integrado

#### **1.3.4 Endereço de funcionamento do curso**

BR 428, km 90, S/N, zona rural de Santa Maria da Boa Vista - PE.

#### **1.3.5 Número de vagas pretendidas ou autorizadas**

35 (trinta e cinco) pretendidas, podendo aumentar, conforme demanda e disponibilidade de recursos humanos e estruturais.

#### **1.3.6 Turnos de funcionamento do curso**

Noturno

#### **1.3.7 Carga horária total do curso**

1500 horas.

#### **1.3.8 Tempo mínimo e máximo para integralização**

Mínimo: 2,5 (dois e meio) anos.

Máximo: 5 (cinco) anos.

#### **1.3.9 Identificação/ Perfil do (a) coordenador (a) do curso**

O coordenador do curso será um docente pertencente ao quadro das disciplinas propedêuticas ou das disciplinas técnicas presentes na matriz curricular e será escolhido mediante votação em processo eleitoral, de responsabilidade de uma comissão específica.

### **1.4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA**

#### **1.4.1 Contexto Educacional e econômico**

A região de abrangência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, *Campus* Santa Maria da Boa Vista, engloba as cidades de Santa Maria da Boa Vista, Cabrobó, Orocó e Lagoa Grande.

O município de **Santa Maria da Boa Vista** apresenta amplo potencial econômico, beneficiada pelo desenvolvimento da fruticultura e vitivinicultura na região, e passa a receber investimentos em educação como forma de reduzir a dependência dos centros maiores como Petrolina-PE e Juazeiro-BA.

Conforme censo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, em 2017 o município de Santa Maria da Boa Vista apresentou 829 matrículas no ensino fundamental para a modalidade Educação de Jovens e Adultos (INEP, 2018).

A cidade de **Cabrobó** – PE, se destaca na produção de arroz. Mas o esgotamento do solo e a falta de tecnologia trouxeram prejuízos para os agricultores, que sofrem com a concorrência de outros Estados. Cabrobó necessita agora de um olhar mais atento e global para sua agricultura, que é o instrumento principal do desenvolvimento econômico do município.

Conforme o censo escolar do INEP (INEP, 2018), em 2017 o município de Cabrobó apresentou 289 matrículas no ensino fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

A economia da cidade de **Orocó** – PE, é forte na produção de cebola, manga, banana, coco, goiaba, entre outras culturas. Outras fontes de renda do município são a prefeitura e o comércio, através dos quais são gerados muitos empregos.

Conforme censo escolar do INEP, em 2017 o município de Orocó apresentou 615 matrículas no ensino fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (INEP, 2018).

A cidade de **Lagoa Grande** – PE, destaca-se com grande potencial econômico através da produção de Uva e Vinho.

Conforme censo escolar do INEP, em 2017 o município de Lagoa Grande não apresentou matrículas no ensino fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (INEP, 2018).

#### **1.4.2 Justificativa**

O objetivo da EJA é proporcionar aos jovens e adultos, que não tiveram uma trajetória regular no sistema formal de ensino, o acesso a uma educação que assegure, além da educação profissional, a continuidade e conclusão da educação básica em todas as suas dimensões.

Ao todo foram 1773 matrículas no ensino fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, em nível fundamental, nos municípios de Orocó, Lagoa Grande, Cabrobó e Santa Maria da Boa Vista. Pode-se registrar esse número como uma demanda em potencial para a Educação de Jovens e Adultos no nível

médio integrado a uma formação profissional, como retrata este Projeto Pedagógico de Curso.

Salienta-se ainda a demanda formada pelos jovens e adultos acima de dezoito anos, que concluíram o ensino fundamental, e não ingressaram no ensino médio nos anos de 2017 e 2018.

Um Curso de Formação Inicial e Continuada em Auxiliar de Agropecuária Integrado ao Ensino Médio contribui para o desenvolvimento socioeconômico da região. Jovens da região passam a ter a oportunidade de adquirir um conhecimento profissionalizante capaz de inseri-lo no mercado de trabalho. Do mesmo modo, um adulto da região que não teve em sua juventude oportunidade para adquirir esse conhecimento profissionalizante, passa a tê-la.

O presente curso fornecerá aos alunos conhecimentos nas áreas de produção animal e vegetal necessários à organização e produção dos diversos segmentos da cadeia produtiva do agronegócio.

### **1.4.3 Políticas Institucionais no Âmbito do curso**

#### **1.4.3.1 Políticas de Ensino**

O ensino proporcionado pelo IF Sertão Pernambucano, *Campus Santa Maria da Boa Vista* é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

#### **1.4.3.2 Políticas de Pesquisa**

As ações de pesquisa do IF Sertão Pernambucano, *Campus Santa Maria da Boa Vista* constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao

desenvolvimento social, tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Nesse sentido, será desenvolvido, para o público abrangido por este projeto pedagógico de curso, apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos, através do Programa Institucional de Iniciação à Bolsa de Iniciação Científica Júnior (PIBIC JR), bem como do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica Júnior (PIVIC JR).

#### **1.4.3.3 Políticas de Extensão**

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IF Sertão Pernambucano, *Campus* Santa Maria da Boa Vista e a sociedade e tem por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

#### **1.4.4 Objetivos**

##### **1.4.4.1 Objetivo Geral**

Promover a formação de jovens e adultos de forma a integrar os saberes da formação geral, com vistas à aquisição de conhecimentos, valores, atitudes e habilidades necessários à leitura crítica da sociedade e ao exercício da cidadania, com a educação profissional, qualificando profissionais a realizarem e orientarem atividades agropecuárias, visando à viabilidade do sistema produtivo, a preservação do meio ambiente, suas riquezas naturais e sendo capaz de empreender.

##### **1.4.4.2 Objetivos Específicos**

- Oportunizar condições de profissionalização aos alunos que concluíram o Ensino Fundamental, atendendo a uma demanda latente na região de inserção do *Campus*;
- Ofertar ensino profissional, integrado ao Ensino Médio, priorizando a integração de conhecimentos e a interdisciplinaridade;

- Contribuir com o desenvolvimento do Vale do São Francisco por meio da formação profissional qualificada;
- Disponibilizar à sociedade um profissional apto ao exercício de suas funções e consciente de suas responsabilidades.

#### **1.4.5 Requisitos e formas de acesso**

A admissão ao Curso de Formação Inicial e Continuada em Auxiliar de Agropecuária Integrado ao Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA FIC) será realizada, anualmente, através de processo seletivo de caráter classificatório, cujos critérios serão definidos em edital específico.

O ingresso poderá acontecer no primeiro e/ou segundo semestre, a depender da disponibilidade física, técnica e docente do IF Sertão Pernambucano, *Campus* Santa Maria da Boa Vista, ou por transferência, respeitando a legislação específica, podendo, no entanto, haver interrupção na oferta, de acordo com a demanda e as condições operacionais da Instituição.

Serão reservadas 50% (cinquenta por cento) das vagas para estudantes que tenham cursado do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental, ou equivalente, em escola pública.

A matrícula no Curso de Formação Inicial e Continuada em Auxiliar de Agropecuária Integrado ao Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA FIC) será realizada pelos candidatos aprovados no processo seletivo referido, que tenham certificado de conclusão do Ensino Fundamental II, ou de curso que resulte em certificação equivalente, e que tenham, na data da matrícula, idade mínima de 18 anos completos.

#### **1.4.6 Perfil Profissional de conclusão**

Ao concluir o Curso de Formação Inicial e Continuada em Auxiliar de Agropecuária Integrado ao Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA FIC), o profissional deve possuir valores morais e éticos necessários ao cidadão-profissional, domínio de linguagem, raciocínio lógico e capacidade para trabalhar em equipe, com habilidades e competências para: acompanhar projetos agropecuários; planejar atividades agropecuárias; fiscalizar a produção agropecuária; administrar empresas rurais.

### **1.4.7 Organização curricular**

O currículo é entendido como a seleção dos conhecimentos historicamente acumulados, considerados relevantes e pertinentes em um dado contexto histórico, e definidos tendo por base o projeto de sociedade e de formação humana que a ele se articula; expressa-se por meio de uma proposta pela qual se explicitam as intenções da formação, e se concretiza por meio das práticas escolares realizadas com vistas a dar materialidade a essa proposta.

#### **1.4.7.1 Estrutura Curricular**

A estrutura curricular deste Projeto Pedagógico de Curso foi organizada em consonância com, entre outros dispositivos, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei 9.394/96). Essa lei afirma que a educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional.

Outro dispositivo utilizado para balizar o Projeto Pedagógico de Curso é a lei 11.892/08 que Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

O Projeto Pedagógico do Curso em questão versará sobre o oferecimento do curso de ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos na forma integrada à Formação Inicial e Continuada em Auxiliar de Agropecuária.

Dessa forma, a disposição curricular proposta busca contemplar uma integração das disciplinas previstas para o Ensino Médio - Formação Geral (Base Nacional Comum), incluindo também a Parte Diversificada (LDB e Parecer CNE/CEB nº2/2012).

O currículo atende à Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que altera a LDB incluindo a obrigatoriedade de inserção no currículo da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, devendo ser ministrada, em especial, nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

Dessa forma, respaldada pelo Artigo 36 da LDB, a Base Nacional Comum é formada por eixos temáticos dispostos da seguinte forma:

I - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – compostos pelas disciplinas Língua Portuguesa, Língua Estrangeira - Inglês, Artes e Educação Física;

II - Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias – compostas pelas disciplinas Matemática, Química, Biologia e Física;

III - Ciências Humanas e suas Tecnologias - compostas pelas disciplinas História, Geografia, Sociologia e Filosofia.

Já a Parte Diversificada, construída a critério da Instituição de Ensino (Lei 9.394/96) será constituída pela disciplina Informática e Espanhol.

O Núcleo de Formação Profissional encontra-se composto pelas seguintes disciplinas: tecnologia rural, manejo de culturas vegetais, técnicas animais e manejo de culturas animais.

Com base no proposto, o Curso de Formação Inicial e Continuada em Auxiliar de Agropecuária Integrado ao Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA FIC) do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, *Campus* Santa Maria da Boa Vista, encontra-se estruturado em dois anos e meio, sequenciais e articulados, com carga horária teórica e prática totalizando 1.500 horas, distribuídas da seguinte forma: 1230 horas com disciplinas da Formação Geral – composta pela Base Nacional Comum e Parte Diversificada - e 270 horas com disciplinas da Educação Profissional.

Cada semestre terá 300 horas letivas, distribuídas em 100 dias com 3 horas. Cada aula terá 45 minutos.

Ao final de cada ano letivo, o aluno que estiver com reprovação em mais de três (03) disciplinas ficará retido na série em curso.

Caso o aluno tenha até três reprovações ao fim do ano letivo, poderá cursá-las em regime de dependência.

Em conformidade com a resolução nº 06 de 2012 do Conselho Nacional de Educação, o professor poderá trabalhar com atividades não presenciais, até 20% (vinte por cento) da carga horária da disciplina, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores.

Neste curso, o aluno poderá integrar ao seu currículo estágio supervisionado não obrigatório de no máximo 100 horas.



### 1.4.7.2 Matriz Curricular

<b>DIVISÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES*</b>					
	ÁREAS DO CONHECIMENTO	DISCIPLINAS	TOTAL	CARGA HORÁRIA	
			AULAS		
<b>BASE DE CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS</b>	<b>NÚCLEO ESTRUTURANTE</b> (Base Nacional Comum)	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa (I, II, III, IV e V)	200	150
			Língua Inglesa (I e II)	80	60
			Artes (I e II)	80	60
			Educação Física (I e II)	80	60
		Ciências da Natureza, Matemática e suas	Matemática (I, II, III, IV e V)	200	150
			Física (I, II e III)	120	90
			Química (I, II e III)	120	90
			Biologia (I, II e III)	120	90
			Geografia (I, II e III)	120	90
			História (I, II e III)	120	90
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	Sociologia (I, II e III)	120	90	
		Filosofia (I, II e III)	120	90	
		<b>SUBTOTAL</b>	<b>1480</b>	<b>1110</b>	
		<b>NÚCLEO ARTICULADOR</b> (Base Diversificada)	Informática Básica	80	60
	Espanhol		80	60	
	<b>SUBTOTAL</b>		<b>1640</b>	<b>1230</b>	
	<b>NÚCLEO TECNOLÓGICO</b> (Base Profissionalizante)	Tecnologia rural	80	60	
Manejo de culturas vegetais		80	60		
Técnicas animais		80	60		
Manejo de culturas animais		80	60		
Gestão Ambiental		40	30		
<b>SUBTOTAL</b>		<b>360</b>	<b>270</b>		
<b>TOTAL DE CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS</b>			<b>2000</b>	<b>1500</b>	
<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO</b>				<b>100</b>	

\*OBSERVAÇÕES: Considerando a hora-aula de 45min, e o total de 04 horas aulas por dia letivo (3h)

### 1.4.7.3 Conteúdos curriculares

<b>1º semestre</b>				
<b>Código:</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Aulas</b>	<b>Horas Sem.</b>	<b>Aula Sem.</b>
POR001	Português I	2	30	40
MAT001	Matemática I	2	30	40
HIS001	História I	2	30	40
SOC001	Sociologia I	2	30	40
EDU001	Educação Física I	2	30	40
ART001	Artes I	2	30	40
ING001	Inglês I	2	30	40
INF001	Informática básica	2	30	40
TER001	Tecnologia Rural	4	60	80
<b>Total</b>		<b>20</b>	<b>300</b>	<b>400</b>
<b>2º Semestre</b>				
POR002	Português II	2	30	40
MAT002	Matemática II	2	30	40
HIS002	História II	2	30	40
SOC002	Sociologia II	2	30	40
EDU002	Educação Física II	2	30	40
ING002	Inglês II	2	30	40
ART002	Artes II	2	30	40
INF002	Informática básica II	2	30	40
MCV001	Manejo de Culturas Vegetais	4	60	80
<b>Total</b>		<b>20</b>	<b>300</b>	<b>400</b>

<b>3º Semestre</b>				
POR003	Português III	2	30	40
MAT003	Matemática III	2	30	40
HIS003	História III	2	30	40
SOC003	Sociologia III	2	30	40
BIO001	Biologia I	2	30	40
QUI001	Química I	2	30	40
FIS001	Física I	2	30	40
GEO001	Geografia I	2	30	40
FIL001	Filosofia I	2	30	40
GES001	Gestão Ambiental	2	30	40
<b>Total</b>		<b>20</b>	<b>300</b>	<b>400</b>
<b>4º Semestre</b>				
POR004	Português IV	2	30	40
MAT004	Matemática IV	2	30	40
FIL002	Filosofia II	2	30	40
GEO002	Geografia II	2	30	40
FIS002	Física II	2	30	40
QUI002	Química II	2	30	40
ESP001	Espanhol I	2	30	40
BIO002	Biologia II	2	30	40
TEA001	Técnicas Animais	4	60	80
<b>Total</b>		<b>20</b>	<b>300</b>	<b>400</b>
<b>5º Semestre</b>				
POR005	Português V	2	30	40
MAT005	Matemática V	2	30	40
FIL003	Filosofia III	2	30	40
GEO003	Geografia III	2	30	40
FIS003	Física III	2	30	40
QUI003	Química III	2	30	40
BIO003	Biologia III	2	30	40
ESP002	Espanhol II	2	30	40
MCA001	Manejo de Culturas Animais	4	60	80
<b>Total</b>		<b>20</b>	<b>300</b>	<b>400</b>

#### **1.4.7.4 Políticas de educação ambiental**

A transversalidade do tema perpassa a formação profissional e agrega benefícios a toda comunidade inserida no contexto do grupo atuante.

Conforme a Lei nº 9795/1999, que rege a Política Nacional de Educação Ambiental, entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Nesse sentido, será estimulado, na construção das ementas das disciplinas, que constituem a matriz do curso, a introdução da abordagem desta temática.

#### **1.4.8 Metodologia**

A atual proposta metodológica é entendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a integração da Educação Básica com a Educação Profissional, assegurando uma formação integral dos estudantes.

Para a construção do currículo integrado do Curso de Formação Inicial e Continuada em Auxiliar de Agropecuária Integrado ao Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA FIC), consideraram - se as características dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho. É um público que apresenta certa descontinuidade nos estudos, porém, bastante experiência de vida e de trabalho.

Em razão disso, faz-se necessária a adoção de procedimentos didáticos pedagógicos, que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- Formação integral do educando levando em consideração suas características específicas, interesses, condições de vida e de trabalho;
- Apreciação dos conhecimentos prévios, (re)construção dos saberes escolares, assim como das especificidades formação profissional em questão;
- Adoção da pesquisa e extensão como um princípio educativo;
- Articulação e Integração dos conhecimentos das variadas áreas sem sobreposição de saberes;
- Utilização de recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Adotar atitude inter e transdisciplinar nas práticas educativas;

- Contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re) construção do saber escolar;
- Organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- Diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- Elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo; e
- Elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas.

#### **1.4.9 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo de Ensino-Aprendizagem**

A introdução das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) no sistema de ensino vem ocasionando diferentes experiências e ampliações metodológicas para esta esfera, transformando, de forma significativa, a maneira de agir e refletir na educação.

Nesse processo de incorporação de diferentes tecnologias (computador, Internet, TV, vídeo, celular, entre outras.), os discentes aprendem a lidar com a diversidade, a abrangência de informações e a rapidez de acesso a essas informações, bem como a novas possibilidades de comunicação e interação, o que propicia novas formas de aprender e produzir conhecimento. Este conjunto de recursos, cada vez mais em evidência em virtude da facilitação ao acesso às informações, favorece os mecanismos de inovação e transformação nos processos de ensino-aprendizagem.

O uso das TICs como uma ferramenta didática pode contribuir para auxiliar professores na sua tarefa de mediar o conhecimento e adquirir uma nova maneira de ensinar cada vez mais criativa, dinâmica, auxiliando novas descobertas, investigações e levando sempre em consideração o diálogo. E, para o aluno, pode contribuir para encorajar a sua aprendizagem, passando assim, a ser mais um instrumento de apoio no processo ensino-aprendizagem.

Neste viés, o uso das TICs é fundamental como um agente modificador e introdutor da pluralidade para a aprendizagem, especialmente no desenvolvimento

das habilidades que envolvem a pesquisa, a linguagem escrita, leitura, interpretação de textos, construção argumentativa e dialética com o uso de outras representações, como imagens e sons articulados.

A congratulação das TICs, se deve, entre outros fatores, ao domínio dos professores sobre as ferramentas utilizadas. Em função disso, é perspicaz o constante aperfeiçoamento dos profissionais em educação visando à contínua melhoria do processo educativo.

#### **1.4.10 Critérios e Procedimentos de Avaliação**

Podemos definir avaliação como um componente do processo ensino - aprendizagem responsável pela verificação e qualificação dos resultados obtidos. É por meio da avaliação que podemos observar se há correspondência entre os objetivos, os conteúdos trabalhados e a aprendizagem dos alunos (LIBÂNEO, 2012).

Os critérios e procedimentos de Avaliação são regulamentados pela Organização Didática do IF Sertão Pernambucano, na sua seção IV (Da avaliação do processo de ensino - aprendizagem), e, em situações não prevista nessa seção, a legislação vigente.

#### **1.4.11 Estágio Curricular**

O Estágio no Curso de Formação Inicial e Continuada em Auxiliar de Agropecuária Integrado ao Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA FIC), será não obrigatório e será regido a Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 e a Resolução nº 12/2015 do Conselho Superior do IF Sertão Pernambucano. A carga horária máxima destinada ao estágio supervisionado não obrigatório é de 100 horas.

O aluno só poderá realizar o estágio supervisionado não obrigatório quando cursar o primeiro semestre da matriz proposta neste Projeto Pedagógico de Curso.

#### **1.4.12 Atividades Complementares**

O IF Sertão Pernambucano, *Campus* Santa Maria da Boa Vista se preocupa que os egressos de seus cursos tenham um perfil que combine o conhecimento técnico com uma boa visão do mercado, além de ter uma preocupação com a formação humana. Pensando nisso, as atividades complementares contribuem na formação de

indivíduos capazes de buscar conhecimentos e saber utilizá-los. Como exemplo podemos citar: Participação em eventos internos e externos à Instituição, tais como semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências, atividades culturais; Atividades de iniciação científica, assim como de monitoria.

#### 1.4.12.1 Atividades de pesquisa

Com um pensamento voltado à formação integral do ser cidadão e do profissional de que a sociedade necessita, o IF Sertão Pernambucano, *Campus* Santa Maria da Boa Vista estimula a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo, o desenvolvimento científico e tecnológico.

Atualmente o *Campus* desenvolve pesquisa através dos seguintes programas institucionais:

I - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) – Ofertado anualmente através de edital para alunos do nível médio (Modalidade PIBIC JR);

II - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) – Ofertado anualmente através de edital para alunos do nível superior.

Os resultados dos projetos podem ser apresentados na Jornada de Iniciação Científica e Extensão (JINCE) do IF Sertão Pernambucano, em congressos e no periódico científico *Semiárido De Visu*.

#### 1.4.12.2 Atividades de extensão

A extensão é compreendida como o espaço em que as instituições promovem a articulação entre o saber fazer e a realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região. Educação, Ciência e Tecnologia devem se articular tendo como perspectiva o desenvolvimento local e regional, possibilitando assim, a interação necessária à vida acadêmica.

No IF Sertão Pernambucano, a extensão está alicerçada nas atividades desenvolvidas pelos discentes através de visitas técnicas, estágios, palestras, cursos de Formação Inicial e Continuada e o Programa Institucional de Bolsas de Extensão.

### 1.4.13 Critérios de aproveitamento de conhecimentos e certificação de experiências anteriores

O aproveitamento de conhecimentos anteriores será considerado conforme o estabelecido na Organização Didática do IF Sertão-PE.

### 1.4.14 Ementa e Bibliografia

#### Disciplina: Português I

Total de horas-aula: 40

Carga horária total: 30

#### EMENTA

Leitura, interpretação e produção de textos – memorial, carta pessoal, e-mail. Níveis de linguagem. Variação linguística. Estudo da Ortografia Oficial e Novo Acordo Ortográfico. Acentuação gráfica. Estudo da crase e Regência verbal e nominal.

#### REFERÊNCIAS

##### Básica:

AMARAL, Emília et al. Português: Novas Palavras. Volume Único. São Paulo: FTD, 2000.

BECHARA, Evanildo. O que muda com o novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008

MAGALHÃES, Thereza Cochar; CEREJA, William Roberto. Português: Linguagens. São Paulo: Atual, 2003.

NICOLA, José de. Literatura Brasileira: das origens aos nossos dias. 17. ed. São Paulo: Scipione, 2007.

##### Complementar:

HOLLANDA, Aurélio Buarque de. Dicionário da Língua Portuguesa. 3. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2004.

CASTILHO, A. T. de. A língua falada no ensino de português. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.

ALMEIDA, M. J. de., et al. O texto na sala de aula. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

SILVA, D. da. A língua nossa de cada dia. Osasco, São Paulo: Novo Século Editora, 2007.

#### Disciplina: Matemática I

Total de horas-aula: 40

Carga horária total: 30

#### EMENTA



Introdução ao estudo dos conjuntos, Aritmética dos conjuntos numéricos. Conceito de Função, Introdução função da função afim. Introdução a Função quadrática.

## REFERÊNCIAS

### Básica:

IEZZI, Gelson. MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar**. v.1. Conjuntos e Funções. São Paulo: ATUAL. 2006;  
LIMA, Elon Lages; CARVALHO, Paulo Cezar Pinto; WAGNER, Eduardo. **A Matemática do Ensino Médio Vol. 1**. 11.ed. Rio de Janeiro: SBM, 2016.  
MANOEL, Paiva. **Matemática Paiva**. v.1. São Paulo: Moderna. 2015.

### Complementar:

BIANCHINI, Edwaldo Roque. **Matemática Bianchini**. 8 ed. São Paulo: Moderna, 2016;  
MANOEL, Paiva. **Matemática Paiva**. v.1. São Paulo: Moderna. 2015;  
IEZZI, Gelson. DOLCE, Osvaldo. DEGENSZAJN, David. **Matemática Ciências e Aplicações**. v.1. São Paulo: Saraiva, 2013.

## Disciplina: História I

Total de horas-aula: 40

Carga horária total: 30

## EMENTA

Principais conceitos e categorias que estruturam a construção do discurso historiográfico e suas relações com os contextos reais de vida. Diferenças e semelhanças entre as diversas formas de organização das sociedades no que diz respeito à utilização da terra. Pluralidade étnico-cultural e científica em múltiplas espacialidades e temporalidades.

## REFERÊNCIAS

### Básica:

MENDES, Denise (et. al.) Viver. Tempo, espaço e cultura. EJA. – ed – São Paulo: Global, 2013.  
MOTA, Myriam B.; BRAICK, Patrícia R. *História das cavernas ao terceiro Milênio: das origens da humanidade à Reforma Religiosa na Europa*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2010 (volume 1).  
SER PROTAGONISTA HISTÓRIA ENSINO MÉDIO. 2. ed. São Paulo: Edições SM, 2013 (coleção ser protagonista, vol. 1).  
VAINFAS, Ronaldo (et. al.). *História*. São Paulo: Saraiva, 2013.

### Complementar:

ABREU, Marta; SOIET, Rachel. (orgs). *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2003.  
BITTENCOURT, Circe. *Ensino de História Fundamentos e Métodos*. São Paulo Cortez, 2004.  
BURKE, Peter. (org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **PCN+ Ensino Médio**: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 2005

PINSKY, Carla B. (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

## Disciplina: Sociologia I

Total de horas-aula: 40

Carga horária total: 30

### EMENTA

Introdução à Sociologia; Histórico de formação da Disciplina. O indivíduo, sua história e a sociedade; Introdução aos clássicos da sociologia: Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx.

### REFERÊNCIAS

#### Básica:

DURKHEIM, É. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MARX, Karl. **O capital**. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2017. (Livros I, II e III).

WEBER, Max. **Ensaio de sociologia**. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

MARX, Karl. **Manifesto do partido comunista**. São Paulo: Boitempo, 1998.

#### Complementar:

BAUMAN, Zygmunt. MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BERGER, P., LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

FORACCHI, Marialice Mencarini & MARTINS, José de Souza. (Orgs) **Sociologia e sociedade**. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

## Disciplina: Educação Física I

Total de horas-aula: 40

Carga horária total: 30

### EMENTA

Conhecimentos sobre o corpo e sua relação com a atividade física. Ginástica laboral. Jogos de Salão.

### REFERÊNCIAS

#### Bibliografia Básica:

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1993.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 2004.

DANTAS, Estélio H.M. Alongamento e flexionamento. 4.ed. Rio de Janeiro: Shape, 1999.

Moura, Diego Luz. Cultura e educação física escolar: da teoria à prática. São Paulo: Editora Phorte, 201

ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. 10 ed. São Paulo: Loyola, 2005.

SOARES, A. J. G.; MILLEN NETO, A. R. M.; FERREIRA, A. C. A pedagogia do esporte na educação física no contexto de uma escola eficaz. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 35, n. 2, p. 297-310, 2013.

### Disciplina: Artes I

Total de horas-aula: 40

Carga horária total: 30

#### EMENTA

Arte e Cotidiano. Obras artísticas: apreciação e análise. Heranças artísticas das matrizes formadoras da identidade e cultura brasileira. Funções da arte, do trabalho, da produção dos artistas em seus meios culturais. Produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos. Valor da diversidade artística na interação de vários grupos sociais e étnicos. Arte, cultura e Sociedade.

#### REFERÊNCIAS

##### Básica:

BOZZANO et. al. **Arte em Interação**. Volume único. 1ª ed. São Paulo: IBEP, 2013.

GARCEZ, Lucília. **Explicando a arte brasileira**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. 16 Ed. Rio de Janeiro, LTC, 1999.

ROCHA, et.al. **Arte de Perto**. 1ª edição. São Paulo: Leya, 2016.

STRICKLAND, C.; BOSWELL, J. **Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno**. 15ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

UTUARI, S. et al. **Por toda parte**. Volume único. 1ª edição. São Paulo: FTD, 2014.

##### Complementar:

BENNET, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986.

BENNETT, R.. **Elementos básicos da música**. Trad.: Teresa Resende Costa. 2. ed. Coleção cadernos de Música da Universidade de Cambridge. Zahar, 2010.

NAPOLITANO, Marcos. **História e Música**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

### Disciplina: Língua inglesa I

Total de horas-aula: 40

C/H Total: 30

#### EMENTA

Produção em língua inglesa no âmbito das habilidades receptivas (ler, ouvir) e produtivas (falar, escrever) segundo os contextos. Reflexão sobre os usos situacionais comunicativos da língua e sua comparação com a língua e cultura brasileiras. Caracterização de artefatos comunicativos propícios ao contexto profissional da Agropecuária. *Verb to be. Wh- questions. Simple present. Adverbs of Frequency. Months, ordinal numbers, dates. Imperative. Subject and object pronouns. Word order. Plurals. Adverbs. Suffixes. Can. Simple Past.*

## REFERÊNCIAS

### Básica:

AMOS, Eduardo. PRESHNER, Elizabeth. The Richmond Simplified Grammar of English. Richmond, 2007.

DIAS, R.; JUCÁ, L; FARIA, R. HIGH UP - Inglês para o Ensino Médio. São Paulo: Macmillan, 2013.

OXFORD. Dicionário Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês: português-inglês, inglês-português. Oxford: Oxford University Press, 2003.

### Complementar:

MURPHY, Raymond. English Grammar in Use. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

## Disciplina: Informática básica I

Total de horas-aula: 40

Carga horária total: 30

## EMENTA

Conhecer os sistemas operacionais e demonstrar aos usuários o funcionamento e os programas mais utilizados atualmente de forma básica e simplificada. Conceitos básicos da informática;

## REFERÊNCIAS

### Básica:

Joan Lambert, Steve Lambert. Windows Passo a passo. Editora Bookman, 2016.

Andy Rathbone. Windows 10 para leigos. Editora Alta Books, 2016.

João Eriberto Mota Filho. Descobrindo o Linux - 3ª Edição - Entenda o sistema operacional GNU/Linux .Editora Novatec, 2012.

Marcellino F. de Paula Jr. Ubuntu - Guia Prático para iniciantes. Editora Ciência Moderna, 2007

COSTA, Edgard Alves. BrOffice.Org: da teoria à prática Brasport, 2007.

### Complementar:

MANZANO, José Augusto Navarro Garcia.

BrOffice.Office 2.0: guia prático de aplicação. Érica, 2006.

## Disciplina: Tecnologia Rural

Total de horas-aula: 80

Carga horária total: 60

## EMENTA

Noções de: conceito de solo agrícola e sua origem; Fatores de formação do solo; Características físicas do solo; Fertilidade do solo; Correção e adubação do solo. Conceito de fitossanidade. Conceito de entomologia. Conceito de fitopatologia. Principais métodos de controles de pragas e doenças. Conceito e benefícios de irrigação. Principais Sistema de irrigação. Conceito e benefícios da drenagem. Principais tipos de drenagem. Noções de: estruturas de apoio ao uso da mecanização na propriedade rural; principais constituintes e funcionamento de motores de combustão interna e dos tratores agrícolas, bem como seu uso e manutenções; Apresentação dos principais implementos agrícolas, com suas

classificações, manutenções, regulagens e uso; planejamento do uso de máquinas e implementos, assim como o cálculo do custo de uso dos mesmos e noções de preparo de solo.

## REFERÊNCIAS

### Básica:

AMORIM, L., REZENDE, J. A. M., BERGMIN FILHO, A. (Eds.). Manual de Fitopatologia: Princípios e conceitos|. 4 ed. São Paulo: Ceres, 2011, v. 1.

CAVALCANTE, F. J. A. coordenador. Recomendação de adubação para o Estado de Pernambuco: 2ª aproximação. 3ª ed. revisada. Recife: Instituto Agrônomo de Pernambuco – IPA, 2008. 212p. il.

GALLO, D.; et al. Entomologia agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920 p.

LEPSCH, I. F. Formação e Conservação de Solos. São Paulo: Oficina de Texto, 2002.

MANTOVANI, Everardo Chartuni, SALASSIER, Bernardo, PALARETTI, Luíz Fabiano. Irrigação: Princípios e Métodos. Editora UFV.

MIALHE, L. G. Máquinas motoras na agricultura. São Paulo: EPU. Universidade de São Paulo, 1980.

SILVEIRA, G. M. Os cuidados com o trator. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.312p.il.

### Complementar:

AGUIAR NETTO, Antenor de Oliveira, BASTOS, ÉDSON ALVES. Princípios Agrônômicos da Irrigação. Editora Embrapa.

BALASTREIRE, L. A. Máquinas Agrícolas. São Paulo: Manole, 307p.

## Disciplina: PORTUGUÊS II

Total de horas-aula: 40

Carga horária total: 30

## EMENTA

Tipos de textos (narração, descrição, dissertação). Intertextualidade: diálogo entre os tipos textuais ou entre textos afins. O uso da linguagem como expressão de valores e preconceitos: texto e discurso. Coesão e coerência textual: mecanismos de coesão textual e efeitos de sentido – conectivos, pontuação, ordem das palavras. Linguagem verbal e não-verbal. Linguagem literária e não literária.

## REFERÊNCIAS

### Básica:

AMARAL, Emília et al. Português: Novas Palavras. Volume Único. São Paulo: FTD, 2000.

BECHARA, Evanildo. O que muda com o novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008

MAGALHÃES, Thereza Cochar; CEREJA, William Roberto. Português: Linguagens. São Paulo: Atual, 2003.

NICOLA, José de. Literatura Brasileira: das origens aos nossos dias. 17. ed. São Paulo: Scipione, 2007.

### Complementar:

HOLLANDA, Aurélio Buarque de. Dicionário da Língua Portuguesa. 3. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2004.

CASTILHO, A. T. de. A língua falada no ensino de português. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.

ALMEIDA, M. J. de., et al. O texto na sala de aula. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

SILVA, D. da. A língua nossa de cada dia. Osasco, São Paulo: Novo Século Editora, 2007.

## Disciplina: Matemática II

Total de horas-aula: 40

Carga horária total: 30

### EMENTA

Introdução à função exponencial. Introdução à função logarítmica.

### REFERÊNCIAS

#### Básica:

IEZZI, Gelson. MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar**. v.1. Conjuntos e Funções. São Paulo: ATUAL. 2006;

IEZZI, Gelson. MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar**. v.2. Função logaritmo e Exponencial. São Paulo: ATUAL. 2006;

MANOEL, Paiva. **Matemática Paiva**. v.1. São Paulo: Moderna. 2015.

#### Complementar:

BIANCHINI, Edwaldo Roque. **Matemática Bianchini**. 8 ed. São Paulo: Moderna, 2016;

MANOEL, Paiva. **Matemática Paiva**. v.1. São Paulo: Moderna. 2015;

IEZZI, Gelson. DOLCE, Osvaldo. DEGENSZAJN, David. **Matemática Ciências e Aplicações**. v.1. São Paulo: Saraiva, 2013.

## Disciplina: História II

## Créditos:

Total de horas-aula: 40

Carga horária total: 30

### EMENTA

Principais formas de relações de trabalho no decorrer dos processos históricos nos mais diferentes espaços e tempos. Transformações políticas e econômicas por meio dos diferentes processos que resultaram na constituição dos estados democráticos contemporâneos. Transformações na vida e no trabalho perpetradas pelo advento da industrialização.

### REFERÊNCIAS

#### Básica:

MENDES, Denise (et. al.) Viver. Tempo, espaço e cultura. EJA. – ed – São Paulo: Global, 2013.

MOTA, Myriam B.; BRAICK, Patrícia R. *História das cavernas ao terceiro Milênio: das origens da humanidade à Reforma Religiosa na Europa*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2010 (volume 1).

SER PROTAGONISTA HISTÓRIA ENSINO MÉDIO. 2. ed. São Paulo: Edições SM, 2013 (coleção ser protagonista, vol. 1).

VAINFAS, Ronaldo (et. al.). *História*. São Paulo: Saraiva, 2013.

Complementar:

ABREU, Marta; SOIET, Rachel. (orgs). *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2003.

BITTENCOURT, Circe. *Ensino de História Fundamentos e Métodos*. São Paulo Cortez, 2004.

BURKE, Peter. (org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **PCN+ Ensino Médio**: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 2005

PINSKY, Carla B. (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

## Disciplina: Sociologia II

Total de horas-aula: 40

Carga horária total: 30

### EMENTA

A Sociologia no Brasil: Histórico e perspectivas; Capitalismo, socialismo, comunismo e anarquismo; Trabalho e Sociedade. Movimentos sociais.

### REFERÊNCIAS

Básica:

GOHN, Maria da Glória. **Teorias dos movimentos sociais**. 5.ed. São Paulo: Loyola, 2006.

HARVEY, David. **17 contradições e o fim do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2016.

CATANI, Afrânio Mendes. **O que é capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 2011.

Sérgio Buarque de Holanda. *Raízes do Brasil*. 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Celso Furtto. *Formação Econômica do Brasil*. 34 Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Complementar:

GOHN, Maria da Glória. (Org.) **Movimentos sociais no século XXI**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

## Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA II

Total de horas-aula: 40

Carga horária total: 30

### EMENTA

Conhecimentos Gerais da Cultura Corporal de Movimento. Primeiros Socorros. Esportes coletivos de quadra



## REFERÊNCIAS

### Básica:

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1993.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 2004.

DANTAS, Estélio H.M. Alongamento e flexionamento. 4.ed. Rio de Janeiro: Shape, 1999.

Moura, Diego Luz. Cultura e educação física escolar: da teoria à prática. São Paulo: Editora Phorte, 201

### Complementar

ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. 10 ed. São Paulo: Loyola, 2005.

SOARES, A. J. G.; MILLEN NETO, A. R. M.; FERREIRA, A. C. A pedagogia do esporte na educação física no contexto de uma escola eficaz. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 35, n. 2, p. 297-310, 2013.

## Disciplina: LÍNGUA INGLESA II

Total de horas-aula: 40

Carga Horária Total: 30

## EMENTA

Produção em língua inglesa no âmbito das habilidades receptivas (ler, ouvir) e produtivas (falar, escrever) segundo os contextos. Reflexão sobre os usos situacionais comunicativos da língua e sua comparação com a língua e cultura brasileiras. Caracterização de artefatos comunicativos propícios ao contexto profissional da Agropecuária. *Linking words. –ing forms. Connectors. Say/speak/tell/talk. Pronouns. Possessive pronouns and possessive adjectives. Comparatives, Superlatives, Adverbs of Intensity. Wh- words.*

## REFERÊNCIAS

### Básica:

AMOS, Eduardo. PRESHNER, Elizabeth. The Richmond Simplified Grammar of English. Richmond, 2007.

DIAS, R.; JUCÁ, L; FARIA, R. HIGH UP - Inglês para o Ensino Médio. São Paulo: Macmillan, 2013.

OXFORD. Dicionário Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês: português-inglês, inglês-português. Oxford: Oxford University Press, 2003.

### Complementar:

MURPHY, Raymond. English Grammar in Use. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

## Disciplina: ARTES II

Total de horas-aula: 40

Carga horária total: 30

### EMENTA

Linguagens artísticas: variedade, especificidades e elementos constitutivos. História da Arte: concepções e tendências ao longo do tempo. Valorização do fazer e do fruir arte como forma de conhecer e interagir no mundo. A arte como saber cultural e estético gerador de significação. A arte como saber integrador da organização do mundo e da própria identidade.

### REFERÊNCIAS

#### Básica:

- BOZZANO et. al. **Arte em Interação**. Volume único. 1ª ed. São Paulo: IBEP, 2013.  
GARCEZ, Lucília. **Explicando a arte brasileira**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.  
GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. 16 Ed. Rio de Janeiro, LTC, 1999.  
ROCHA, et.al. **Arte de Perto**. 1ª edição. São Paulo: Leya, 2016.  
STRICKLAND, C.; BOSWELL, J. **Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno**. 15ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.  
UTUARI, S. et al. **Por toda parte**. Volume único. 1ª edição. São Paulo: FTD, 2014.

#### Complementar:

- BENNET, Roy. **Uma breve história da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986.  
BENNETT, R.. **Elementos básicos da música**. Trad.: Teresa Resende Costa. 2. ed. Coleção cadernos de Música da Universidade de Cambridge. Zahar, 2010.  
NAPOLITANO, Marcos. **História e Música**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

## Disciplina: Informática Básica II

Total de horas-aula: 40

Carga horária total: 30

### EMENTA

Operar computador e suas ferramentas indispensáveis para seu ambiente de trabalho do técnico em agropecuária. Capacitar o aluno para reconhecer os diferentes tipos de hardware e software; Capacitar o aluno para o uso de pacotes de escritório.

### REFERÊNCIAS

#### Básica:

- Joan Lambert, Steve Lambert. **Windows Passo a passo**. Editora Bookman, 2016.  
Andy Rathbone. **Windows 10 para leigos**. Editora Alta Books, 2016.  
João Eriberto Mota Filho. **Descobrimo o Linux - 3ª Edição - Entenda o sistema operacional GNU/Linux**. Editora Novatec, 2012.  
Marcellino F. de Paula Jr. **Ubuntu - Guia Prático para iniciantes**. Editora Ciência Moderna, 2007  
COSTA, Edgard Alves.  
BrOffice.Org: da teoria à prática Brasport, 2007.

#### Complementar:

- MANZANO, José Augusto Navarro Garcia.  
BrOffice.Office 2.0: guia prático de aplicação. Érica, 2006.

## **Disciplina: MANEJO DE CULTURAS VEGETAIS**

Total de horas-aula: 80

Carga horária total: 60

### **EMENTA**

Preparo de mudas. Instalação da horta. Termos técnicos utilizados em olericultura. Técnicas de Preparo de mudas. Instalação do pomar. Poda. Cálculo da necessidade de sementes. Cálculo de adubação. Culturas do milho, feijão e mandioca.

### **REFERÊNCIAS**

#### Básica:

FONTES, P C R. Olericultura: teoria e prática. UFV, Viçosa. 2005. 1.ed. 486p  
Sistemas de produção da Embrapa.

SÉRIE EMBRAPA PARA AS CULTURAS TRABALHADAS "500 perguntas e 500 respostas-Você pergunta, a Embrapa responde: Editora Embrapa.

#### Complementar:

BORNE, H.R. Produção de mudas de hortaliças. Guaíba: Agropecuária, 1999. 189p.  
SÉRIE UFV PARA AS CULTURAS TRABALHADAS "Do plantio à colheita".

## **Disciplina: PORTUGUÊS III**

Total de horas-aula: 40

Carga horária total: 30

### **EMENTA**

Linguagem denotativa e linguagem conotativa. Figuras de linguagem (comparação, metáfora, metonímia, eufemismo, prosopopeia, pleonasma, antítese, paradoxo, hipérbato, elipse, anáfora, hipérbole, perífrase, silepse). Funções de Linguagem. Produção textual: conto, crônica, artigo de opinião.

### **REFERÊNCIAS**

#### Básica:

AMARAL, Emília et al. Português: Novas Palavras. Volume Único. São Paulo: FTD, 2000.

BECHARA, Evanildo. O que muda com o novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008

MAGALHÃES, Thereza Cochar; CEREJA, William Roberto. Português: Linguagens. São Paulo: Atual, 2003.

NICOLA, José de. Literatura Brasileira: das origens aos nossos dias. 17. ed. São Paulo: Scipione, 2007.

#### Complementar:

HOLLANDA, Aurélio Buarque de. Dicionário da Língua Portuguesa. 3. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2004.

CASTILHO, A. T. de. A língua falada no ensino de português. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.

ALMEIDA, M. J. de., et al. O texto na sala de aula. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2006.  
SILVA, D. da. A língua nossa de cada dia. Osasco, São Paulo: Novo Século Editora, 2007.

### Disciplina: Matemática III

Total de horas-aula: 40

Carga horária total: 30

#### EMENTA

Introdução a Geometria Plana: Estudo dos polígono e trigonometria no triângulo retângulo, Área das principais figuras planas. Introdução a Geometria Espacial, Volume dos principais Sólidos Geométricos.

#### REFERÊNCIAS

##### Básica:

IEZZI, Gelson. MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar**. v.1. Conjuntos e Funções. São Paulo: ATUAL. 2006;

IEZZI, Gelson. MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar**. v.2. Função logaritmo e Exponencial. São Paulo: ATUAL. 2006;

MANOEL, Paiva. **Matemática Paiva**. v.1. São Paulo: Moderna. 2015.

##### Complementar:

BIANCHINI, Edwaldo Roque. **Matemática Bianchini**. 8 ed. São Paulo: Moderna, 2016;

MANOEL, Paiva. **Matemática Paiva**. v.1. São Paulo: Moderna. 2015;

IEZZI, Gelson. DOLCE, Osvaldo. DEGENSZAJN, David. **Matemática Ciências e Aplicações**. v.1. São Paulo: Saraiva, 2013.

### Disciplina: História III

### Créditos:

Total de horas-aula: 40

Carga horária total: 30

#### EMENTA

Significados histórico-geográficos das relações de poder entre os Estados, as nações e os grupos sociais. Relação entre as estratégias de comunicação e as manifestações do poder econômico e político nas sociedades contemporâneas. Identidades, manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes etnias e contextos sociais.

#### REFERÊNCIAS

##### Básica:

MENDES, Denise (et. al.) Viver. Tempo, espaço e cultura. EJA. – ed – São Paulo: Global, 2013.

MOTA, Myriam B.; BRAICK, Patrícia R. *História das cavernas ao terceiro Milênio: das origens da humanidade à Reforma Religiosa na Europa*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2010 (volume 1).

SER PROTAGONISTA HISTÓRIA ENSINO MÉDIO. 2. ed. São Paulo: Edições SM, 2013 (coleção ser protagonista, vol. 1).

VAINFAS, Ronaldo (et. al.). *História*. São Paulo: Saraiva, 2013.

Complementar:

ABREU, Marta; SOIET, Rachel. (orgs). *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2003.

BITTENCOURT, Circe. *Ensino de História Fundamentos e Métodos*. São Paulo Cortez, 2004.

BURKE, Peter. (org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **PCN+ Ensino Médio**: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 2005

PINSKY, Carla B. (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

**Disciplina: Sociologia III**

Total de horas-aula: 40

Carga horária total: 30

**EMENTA**

Cultura, indivíduo e sociedade; Relações de trabalho no campo; Sociologia Rural.

**REFERÊNCIAS**

Básica:

EAGLETON, Terry. **A idéia de cultura**. São Paulo: Unesp, 2005.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Lamparina: Rio de Janeiro, 2014.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

Complementar:

ARANTES, Augusto Antonio. **O que é cultura popular**. 5a ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

BOSI, Ecléa. **Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 1981.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é folclore**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.

DA MATTA, Roberto. **Relativizando**: uma introdução à antropologia social. Petrópolis: Vozes, 1981.

**Disciplina: Biologia I**

Total de horas-aula: 40

Carga horária total: 30

**EMENTA**

Características dos seres vivos; Níveis de organização dos seres vivos; Introdução à Citologia; Composição química dos seres vivos; Envoltórios celulares; Organelas citoplasmáticas; Núcleo celular; Divisão celular; Alterações cromossômicas; Reprodução humana; Metabolismo energético.

## REFERÊNCIAS

### Básica:

AMABIS, J. M.; MARTHO, G.R. **Biologia Moderna**, Vol. 1, 2ª ed., São Paulo: Moderna, 2010.

### Complementar:

BRÖCKELMANN, R.H. **Conexões com a biologia**, Vol. 1, 1ª ed., São Paulo: Moderna, 2013.

LINHARES, S. & GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia hoje**, Vol. 1, 15ª ed., São Paulo: Ática, 2010.

OSORIO, T. C. et al. **Biologia** - Ensino Médio, Vol. 1, 2ª ed., São Paulo: Edições SM Ltda., 2013. (Coleção Ser Protagonista).

REVISTA CIÊNCIA HOJE *ON LINE*. São Paulo: Instituto Ciência Hoje. Disponível em: <http://www.cienciahoje.uol.com.br>

## Disciplina: Química I

Total de horas-aula: 40

Carga horária total: 30

## EMENTA

Conceitos químicos fundamentais. Propriedades da matéria. Modelos atômicos. Tabela periódica. Ligações químicas: intra e intermoleculares. Funções químicas inorgânicas; Reações químicas. Leis das combinações químicas. Cálculos químicos e Estequiometria. Estudo dos gases.

## REFERÊNCIAS

### Básica:

FELTRE, Ricardo. **Química Geral**. Vol. 1. São Paulo: Moderna. 2004.

LEMBO, Antônio. **Química Geral**. Vol. 1. São Paulo: Ática, 1999.

REIS, Martha. **Química Geral**. Vol. 1. São Paulo: FTD, 2004.

### Complementar:

BROWN, Theodore; LEMAY, H. Eugene; BURSTEN, Bruce E. **Química: a ciência central**. 9 ed. Prentice-Hall, 2005.

## Disciplina: FÍSICA I

## Créditos:

Total de horas-aula: 40

Carga horária total: 30

## EMENTA

Unidades de Medidas. Algarismos Significativos. Notação Científica. Ordem de Grandeza. Cinemática Escalar e Vetorial: posição, deslocamento, velocidade, aceleração e referencial. Vetores e grandezas vetoriais.

## REFERÊNCIAS

### Básica:

NICOLAU, Ferraro Gilberto. RAMALHO JUNIOR, Francisco. TOLEDO SOARES, Paulo. **Os Fundamentos da Física, Vol. 1: Mecânica**. São Paulo: Ed. Moderna, 2007. (Coleção Ensino Médio).

SAMPAIO, Luiz Sampaio. CALÇADA, Caio Sérgio. **Física Clássica, Vol. 1: Mecânica**. São Paulo: Atual, 2012. (Coleção Ensino Médio Atual).

Complementar:

HELOU, R. D.; GUALTER, J. B.; NEWTON, V. B. **Tópicos de Física 1**, Mecânica. São Paulo: 19ª ed. Saraiva, 2012.

GASPAR, A. **Compreendendo a Física – Mecânica**, Volume 1. 2ª Ed. São Paulo. Editora Ática, 2013.

**Disciplina: Geografia I**

**Créditos:**

Total de horas-aula: 40

Carga horária total: 30

**EMENTA**

Fundamentos da cartografia, estrutura da terra, atmosfera, hidrografia, biomas e formações vegetais e a relação dos mesmos com as questões humanas.

**REFERÊNCIAS**

Básica:

SILVA, Angela Corrêa da. Geografia: contextos e redes/Angela Corrêa da Silva, Nelson Basic Olic, Ruy Lozano. Vol. 1, 1 ed. São Paulo:Moderna, 2013.

Complementar:

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de. Geografia Geral e do Brasil. Vol. Único. Ed. 2. São Paulo. Editora Ática. 2013.

**Disciplina: FILOSOFIA I**

Total de horas-aula: 40

Carga horária total: 30

**EMENTA**

O que é filosofia? Filosofia como pensamento da totalidade; Filosofia e senso crítico; Duas metáforas: *A caverna*, de Platão, e *Tinta vermelha*, de Zizek. O nascimento da filosofia; Os primeiros Filósofos; Sócrates e a maiêutica; Platão e a dialética; Aristóteles e a filosofia primeira. Deleuze e a filosofia como arte de fabricar conceitos.

**REFERÊNCIAS**

Básica:

GALLO, Sílvio. Filosofia: experiência do pensamento. 1ª ed. São Paulo: Ed. Scipione, 2014.

REALE, G.; ANTISERI, D. História da Filosofia. 7 v. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 2003.

MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 13ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

Complementar:

ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. 6ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

CHAUÍ, M. Convite à filosofia. 14ª ed. São Paulo: Ática, 2010.

FOUCAULT, Michel. Ditos e escritos: ética, sexualidade e política. v. 5. 3ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2012.

MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 4ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética: de Platão a Foucault. 4ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

PLATÃO. A República. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014..

### **Disciplina: GESTÃO AMBIENTAL**

Total de horas-aula: 60

Carga horária total: 45

#### **EMENTA**

Histórico da questão ambiental no mundo. Conceitos utilizados em gestão ambiental. Legislação Ambiental. Sistema de gestão ambiental. Avaliação de Impactos ambientais na Agropecuária.

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### Básica:

Gleber, L; Palhares, J. C. P (Ed. Técnicos). Gestão Ambiental na Agropecuária. EMBRAPA, 2007. 310p.

SANTOS, R. F. dos. Planejamento Ambiental, teoria e prática. São Paulo, 2004. 184p.

Legislação Ambiental Federal, Estadual e Municipal.

##### Complementar:

Nicolella, G., Marques, J. F., Skorupa, L. A. Sistema de Gestão Ambiental: aspectos teóricos e análise de um conjunto de empresas da região de Campinas, SP. EMBRAPA (documentos).

Artigos Internet.

### **Disciplina: PORTUGUÊS IV**

Total de horas-aula: 40

Carga horária total: 30

#### **EMENTA**

Leitura e Produção de Texto: Estudo dos textos dissertativos – Carta argumentativa e artigo de opinião. Questões práticas da Língua Portuguesa: Colocação pronominal; Uso dos pronomes oblíquos; Verbos terminados em AM e ÃO; Uso de MAS e MAIS; Emprego dos Porquês. Estrutura e formação de Palavras.

#### **REFERÊNCIAS**

##### Básica:

AMARAL, Emília et al. Português: Novas Palavras. Volume Único. São Paulo: FTD, 2000.

BECHARA, Evanildo. O que muda com o novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008

MAGALHÃES, Thereza Cochar; CEREJA, William Roberto. Português: Linguagens. São Paulo: Atual, 2003.

NICOLA, José de. Literatura Brasileira: das origens aos nossos dias. 17. ed. São Paulo: Scipione, 2007.

##### Complementar:



HOLLANDA, Aurélio Buarque de. Dicionário da Língua Portuguesa. 3. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2004.

CASTILHO, A. T. de. A língua falada no ensino de português. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.

ALMEIDA, M. J. de., et al. O texto na sala de aula. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

SILVA, D. da. A língua nossa de cada dia. Osasco, São Paulo: Novo Século Editora, 2007.

### Disciplina: Matemática IV

Total de horas-aula: 40

Carga horária total: 30

#### EMENTA

Matemática Financeira: Razão, proporção e porcentagem; Juros Simples e Composto. Estatística: Gráficos, Medidas de Tendência central e Medidas de Dispersão. Métodos de contagem.

#### REFERÊNCIAS

##### Básica:

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol 5. São Paulo: ATUAL. 2006;

MANOEL, Paiva. **Matemática Paiva**. v.2. São Paulo: Moderna. 2015;

IEZZI, Gelson. DOLCE, Osvaldo. DEGENSZAJN, David. **Matemática Ciências e Aplicações**. v.2. São Paulo: Saraiva, 2013.

##### Complementar:

MANOEL, Paiva. **Matemática Paiva**. v.3. São Paulo: Moderna. 2015;

IEZZI, Gelson. DOLCE, Osvaldo. DEGENSZAJN, David. **Matemática Ciências e Aplicações**. v.3. São Paulo: Saraiva, 2013;

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: Volume único**. 1.ed. São Paulo, Ática, 2005.

### Disciplina: FILOSOFIA II

Total de horas-aula: 40

Carga horária total: 30

#### EMENTA

Introdução à filosofia prática; As noções de ética e moral; A filosofia ética de Aristóteles: a noção de *eudaimonia*; a importância do hábito para a virtude; sabedoria e felicidade. A filosofia moral de Kant: noções básicas de imperativo, máxima e princípio; o dever e a liberdade; moral, emancipação e maioridade. Temas de ética contemporânea: bioética; ética do discurso; consumismo e felicidade.

#### REFERÊNCIAS

##### Básica:

GALLO, Sílvio. Filosofia: experiência do pensamento. 1ª ed. São Paulo: Ed. Scipione, 2014.

REALE, G.; ANTISERI, D. História da Filosofia. 7 v. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 2003.

MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 13ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

##### Complementar:

ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. 6ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. 1ª ed. São Paulo: Martin Claret, 2016.

CHAUÍ, M. Convite à filosofia. 14ª ed. São Paulo: Ática, 2010.

FOUCAULT, Michel. Ditos e escritos: ética, sexualidade e política. v. 5. 3ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2012.

KANT, Immanuel. Fundamentação da metafísica dos costumes. 1ª ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 4ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética: de Platão a Foucault. 4ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

PLATÃO. A República. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014..

### Disciplina: Geografia II

### Créditos:

Total de horas-aula: 40

Carga horária total: 30

### EMENTA

Contempla o desenvolvimento de estudos por meio da Geografia Humana no qual propõe um debate sobre os aspectos que compõe o espaço geográfico por meio da concepção da influência do processo de globalitarismo imposta pelo modo de produção vigente. Analisa a questão populacional e a inserção da mesma no mundo globalizado.

### REFERÊNCIAS

#### Básica:

SILVA, Angela Corrêa da. Geografia: contextos e redes/Angela Corrêa da Silva, Nelson Basic Olic, Ruy Lozano. Vol. 2, 1 ed. São Paulo:Moderna, 2013.

#### Complementar:

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de. Geografia Geral e do Brasil. Vol. Único. Ed. 2. São Paulo. Editora Ática. 2013.

### Disciplina: FÍSICA II

### Créditos:

Total de horas-aula: 40

Carga horária total: 30

### EMENTA

Dinâmica newtoniana: Leis de Newton. Forças Especiais: Peso, Normal, Tração, Elástica e Atrito. Aplicações das Leis de Newton. Trabalho. Teorema Trabalho – Energia Cinética. Energia. Conservação de Energia.

### REFERÊNCIAS

#### Básica:

NICOLAU, Ferraro Gilberto. RAMALHO JUNIOR, Francisco. TOLEDO SOARES, Paulo. **Os Fundamentos da Física, Vol. 1: Mecânica.** São Paulo: Ed. Moderna, 2007. (Coleção Ensino Médio).

SAMPAIO, Luiz Sampaio. CALÇADA, Caio Sérgio. **Física Clássica, Vol. 1: Mecânica.** São Paulo: Atual, 2012. (Coleção Ensino Médio Atual).

Complementar:

HELOU, R. D.; GUALTER, J. B.; NEWTON, V. B. **Tópicos de Física 1**, Mecânica. São Paulo: 19ª ed. Saraiva, 2012.

GASPAR, A. **Compreendendo a Física – Mecânica**, Volume 1. 2ª Ed. São Paulo. Editora Ática, 2013.

**Disciplina: Química II**

Total de horas-aula: 40

Carga horária total: 30

**EMENTA**

Estudo das soluções. Propriedades coligativas. Termoquímica. Cinética química. Equilíbrio químico. Eletroquímica: pilhas e eletrólise. Radioatividade.

**REFERÊNCIAS**

Básica:

FELTRE, Ricardo. **Físico Química**. vol. 2. São Paulo: Moderna. 2004.

LEMBO, Antônio. **Físico Química**. vol. 2. São Paulo: Ática, 1999.

REIS, Martha. **Físico Química**. São Paulo: FTD, 2004.

Complementar:

ATKINS, P.W.; JONES, Loretta. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 965 p.

BROWN, Theodore; LEMAY, H. Eugene; BURSTEN, Bruce E. **Química: a ciência central**. 9 ed.

**Disciplina: Espanhol I**

Total de horas-aula: 40

Carga horária total: 30

**EMENTA**

Leitura e Interpretação de textos; Alfabeto; Países e nacionalidades; Verbos SER e ESTAR no Presente do Indicativo; Saudações e despedidas; Verbos HABER, ESTAR e TENER; Dados Pessoais; Numerais; Meios de Transporte; Uso de sinais de pontuação; Expressões em espanhol; Pretérito Perfeito Simples; Pretérito Perfeito Composto; Pretérito Imperfeito.

**REFERÊNCIAS**

Básica:

CAMBRA, L. et all. Diccionario Escolar Santillana de la Lengua Española. Santiago de Chile: Editorial Santillana, 1997.

COIMBRA, Ludmila. Cercanía Joven: espanhol, 1º ano: ensino médio / Ludmila Coimbra, Luiza Santana Chaves, Pedro Luis Barcia; organizadora Edições SM; editores responsáveis Sandra Fernandez, Cleber Ferreira de João. – 1. Ed. – São Paulo: Edições SM, 2013. – (Cercanía Joven; 1)

GOMIS, P.; SEGURA, L. Vademécum del verbo español. Madrid: SGEL, 2002.

SEÑAS: Dicciónario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños. Universidad de Alcalá de Henares - 2ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2001

## Disciplina: **BIOLOGIA II**

Total de horas-aula: 40

Carga horária total: 30h

### EMENTA

Classificação dos seres vivos; Vírus; Reino Monera; Reino Protocista; Reino Fungi; Reino Vegetal; Morfologia Vegetal; Histologia Vegetal; Fisiologia vegetal; Reino Animalia; Fisiologia humana.

### REFERÊNCIAS

#### Básica:

AMABIS, J. M.; MARTHO, G.R. **Biologia Moderna**, Vol. 2, 2ª ed., São Paulo: Moderna, 2010.

#### Complementar:

BRÖCKELMANN, R.H. **Conexões com a biologia**, Vol. 2, 1ª ed., São Paulo: Moderna, 2013.

LINHARES, S. & GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia hoje**, Vol. 2, 15ª ed., São Paulo: Ática, 2010.

OSORIO, T. C. et al. **Biologia** - Ensino Médio, Vol. 2, 2ª. ed. São Paulo: Edições SM Ltda., 2013. (Coleção Ser Protagonista).

## Disciplina: **TÉCNICAS ANIMAIS**

Total de horas-aula: 60

Carga horária total: 45

### EMENTA

Colostro na alimentação animal, Digestão: particularidades por espécie, Sistema digestivo nos ruminantes e não ruminantes, Tipos de rações (alimentos volumosos e concentrados), Tipos de Ração, Calculo de ração para monogástrico, Cálculo de ração para ruminantes, Cálculo de misturas minerais, Silagem e Feno. Tipos de pastejo: contínuo e rotativo; Formação de pastagens, capineiras e pastagens consorciadas; Produção de silagem e feno; Integração lavoura-pecuária; Sistemas silvopastoris. Manejo dos dejetos e saneamento do solo, Controle de endo e ectoparasitas, Controle de moscas e roedores, Princípios gerais de vacinas e vacinação, Manejo sanitário de suínos, Manejo sanitário de aves, Manejo sanitário de pequenos ruminantes, Manejo sanitário de bovinos.

### REFERÊNCIAS

#### Básica:

ANDRIGUETTO, J.M. **Nutrição Animal**, 4. ed. vol. 1. São Paulo: Nobel, 2002.

ANDRIGHETTO, Jose Milton (Org.) et al. **Nutrição animal: alimentação animal - nutrição animal aplicada**. 4. ed. vol. 2. São Paulo: Nobel, 2003.

FONSECA, D.M. & MARTUSCELLO, J.A. **Plantas Forrageiras**. 1ª Ed. Viçosa: UFV, 2010, 537p.

Reis, R.A. et. al. **Forragicultura: Ciência, Tecnologia e Gestão dos Recursos Forrageiros**. Ed. Funep, 2014, 714p.

SANTOS, B.M.; MOREIRA, M.A.S.; DIAS, C.C.A. **Manual de Doenças Avícolas**.

Viçosa-MG: UFV, 2009. 224 p.

SOBESTIANSK, J., WENTZ, I., SILVEIRA, P.R.S., SESTI, L.A. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: Embrapa-SPI; Concórdia: Embrapa CNPSA, 1998.388p.

Complementar:

ALCÂNTARA, P.B. & BUFARAH, G. Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas. 5ª Ed. Nobel, São Paulo.1998.

**Disciplina: PORTUGUÊS V**

Total de horas-aula: 40

Carga horária total: 30

**EMENTA**

Gramática: Usos da Norma Padrão; Emprego dos pronomes relativos; Coesão e coerência. Literatura: temas geradores sob a visão de cada escola literária: a mulher; as relações sociais; relações de poder; o amor; a arte; etc. Produção de textos: Resenha Crítica, Relatório, Relatório Técnico, Relatório Científico, Fichamento, Projeto de Pesquisa.

**REFERÊNCIAS**

Básica:

AMARAL, Emília et al. Português: Novas Palavras. Volume Único. São Paulo: FTD, 2000.

BECHARA, Evanildo. O que muda com o novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008

MAGALHÃES, Thereza Cochar; CEREJA, William Roberto. Português: Linguagens. São Paulo: Atual, 2003.

NICOLA, José de. Literatura Brasileira: das origens aos nossos dias. 17. ed. São Paulo: Scipione, 2007.

Complementar:

HOLLANDA, Aurélio Buarque de. Dicionário da Língua Portuguesa. 3. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2004.

CASTILHO, A. T. de. A língua falada no ensino de português. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.

ALMEIDA, M. J. de., et al. O texto na sala de aula. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

SILVA, D. da. A língua nossa de cada dia. Osasco, São Paulo: Novo Século Editora, 2007.

**Disciplina: Matemática V**

Total de horas-aula: 40

Carga horária total: 30

**EMENTA**

Estudo das probabilidades. Introdução a matrizes. Introdução aos Sistemas Lineares. Introdução aos Determinantes.

**REFERÊNCIAS**

Básica:

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol 5. São Paulo: ATUAL. 2006;  
MANOEL, Paiva. **Matemática Paiva**. v.2. São Paulo: Moderna. 2015;  
IEZZI, Gelson. DOLCE, Osvaldo. DEGENSZAJN, David. **Matemática Ciências e Aplicações**. v.2. São Paulo: Saraiva, 2013.

Complementar:

MANOEL, Paiva. **Matemática Paiva**. v.3. São Paulo: Moderna. 2015;  
IEZZI, Gelson. DOLCE, Osvaldo. DEGENSZAJN, David. **Matemática Ciências e Aplicações**. v.3. São Paulo: Saraiva, 2013;  
DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: Volume único**. 1.ed. São Paulo, Ática, 2005.

**Disciplina: FILOSOFIA III**

Total de horas-aula: 40

Carga horária total: 30h

**EMENTA**

Introdução ao tema da política; A política e a filosofia; *O mito da caverna*, de Platão, como metáfora política; Aristóteles e o animal político; A noção de contrato social: Hobbes, Locke e Rousseau.

**REFERÊNCIAS**

Básica:

GALLO, Sílvio. Filosofia: experiência do pensamento. 1ª ed. São Paulo: Ed. Scipione, 2014.  
REALE, G.; ANTISERI, D. História da Filosofia. 7 v. 1ª ed. São Paulo: Paulus, 2003.  
MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 13ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

Complementar:

ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. 6ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.  
CHAUÍ, M. Convite à filosofia. 14ª ed. São Paulo: Ática, 2010.  
MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 4ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.  
MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética: de Platão a Foucault. 4ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.  
PLATÃO. A República. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014..

**Disciplina: Geografia III**

**Créditos:**

Total de horas-aula: 40

Carga horária total: 30

**EMENTA**

Contempla o estudo dos Setores da Produção (primário, secundário, terciário e quaternário) no mundo globalizado, observando os novos espaços dos blocos econômicos na geopolítica mundial.

**REFERÊNCIAS**

Básica:

SILVA, Angela Corrêa da. Geografia: contextos e redes/Angela Corrêa da Silva, Nelson Basic Olic, Ruy Lozano. Vol. 3, 1 ed. São Paulo:Moderna, 2013.

Complementar:

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de. Geografia Geral e do Brasil. Vol. Único. Ed. 2. São Paulo. Editora Ática. 2013.

**Disciplina: FÍSICA III****Créditos:**

Total de horas-aula: 40

Carga horária total: 30

**EMENTA**

Conceitos Fundamentais da Hidrostática: pressão, massa e densidade específica. Teorema de Stevin. Princípio de Pascal. Teorema de Arquimedes. Vazão. Equação da Continuidade. Equação de Bernoulli. Equação de Torricelli.

**REFERÊNCIAS**Básica:

NICOLAU, Ferraro Gilberto. RAMALHO JUNIOR, Francisco. TOLEDO SOARES, Paulo. **Os Fundamentos da Física, Vol. 1: Mecânica**. São Paulo: Ed. Moderna, 2007. (Coleção Ensino Médio).

SAMPAIO, Luiz Sampaio. CALÇADA, Caio Sérgio. **Física Clássica, Vol. 1: Mecânica**. São Paulo: Atual, 2012. (Coleção Ensino Médio Atual).

Complementar:

HELOU, R. D.; GUALTER, J. B.; NEWTON, V. B. **Tópicos de Física 1**, Mecânica. São Paulo: 19ª ed. Saraiva, 2012.

GASPAR, A. **Compreendendo a Física – Mecânica**, Volume 1. 2ª Ed. São Paulo. Editora Ática, 2013.

**Disciplina: Química III**

Total de horas-aula: 40

Carga horária total: 30

**EMENTA**

Introdução à Química Orgânica. Estrutura das moléculas orgânicas. Estudo das funções orgânicas. Isomeria: plana e espacial. Estereoquímica. Propriedades dos compostos orgânicos. Reações da Química Orgânica. Polímeros. Compostos orgânicos de interesse biológico.

**REFERÊNCIAS**Básica:

FELTRE, Ricardo. **Química Orgânica**. vol. 3. São Paulo: Moderna, 2004.

REIS, Martha. **Química Orgânica**. São Paulo: FTD, 2004.

SARDELLA, Antônio. **Química Orgânica**. vol. 3. São Paulo: Ática, 1998.

Complementar:

MCMURRY, John. **Química Orgânica**. vol. 1 e 2. 6 ed. Cengage Learning, 2005.

BROWN, Theodore; LEMAY, H. Eugene; BURSTEN, Bruce E. **Química: a ciência central**. 9 ed. Prentice-Hall, 2005.



### Disciplina: **Biologia III**

Total de horas-aula: 40

Carga horária total: 30h

#### EMENTA

Fundamentos da ecologia; Ciclos biogeoquímicos; Dinâmica das populações; Relações ecológicas; Poluição ambiental; Fundamentos da genética; Alelos Múltiplos; Polialelia e grupos sanguíneos; Sexo e herança genética; Biotecnologia.

#### REFERÊNCIAS

##### Básica:

AMABIS, J. M.; MARTHO, G.R. **Biologia Moderna**, Vol. 3, 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.

##### Complementar:

BRÖCKELMANN, R.H. **Conexões com a biologia**, Vol. 3, 1ª ed., São Paulo: Moderna, 2013.

LINHARES, S. & GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia hoje**, Vol. 3, 15ª ed., São Paulo: Ática, 2010.

OSORIO, T. C. et al. **Biologia - Ensino Médio**, Vol. 3, 2ª. ed., São Paulo: Edições SM Ltda., 2013. (Coleção Ser Protagonista).

### Disciplina: **Espanhol II**

Total de horas-aula: 40

Carga horária total: 30

#### EMENTA

Leitura e Interpretação de textos; Dígrafos e sons de algumas letras; Pretérito Perfeito Simples do Indicativo; Horas; Família; Futuro Imperfeito do Indicativo; Perífrases de Futuro; Quantificadores: "MUY x MUCHO"; Sons das consoantes; Comparativos; Revisão Gramatical.

#### REFERÊNCIAS

##### Básica:

CAMBRA, L. et all. **Diccionario Escolar Santillana de la Lengua Española**. Santiago de Chile: Editorial Santillana, 1997.

COIMBRA, Ludmila. **Cercanía Joven: espanhol, 1º ano: ensino médio** / Ludmila Coimbra, Luiza Santana Chaves, Pedro Luis Barcia; organizadora Edições SM; editores responsáveis Sandra Fernandez, Cleber Ferreira de João. – 1. Ed. – São Paulo: Edições SM, 2013. – (Cercanía Joven; 1)

GOMIS, P.; SEGURA, L. **Vademécum del verbo español**. Madrid: SGEL, 2002.

SEÑAS: **Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños**. Universidad de Alcalá de Henares - 2ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2001

## Disciplina: MANEJO DE CULTURAS ANIMAIS

Total de horas-aula: 80

Carga horária total: 60

### EMENTA

Principais raças de suínos, Fases da criação: pré-inicial, inicial, inicial pós desmame, recria ou crescimento e acabamento, Higiene e profilaxia na suinocultura, Avicultura, Sistemas de criação, Manejo avícola, Higiene e profilaxia na avicultura, Manejo em Piscicultura, Apicultura: Implantação do apiário, materiais e equipamentos, Captura de colmeia, manejo: manipulação, união e divisão, enxameação e reprodução, Manejo e produção de rainhas, Alimentação das colmeias, Coleta e beneficiamento do mel. Importância econômica e social da bovinocultura, Principais raças bovinas, Manejo geral na bovinocultura, Alimentação de bovinos, Sistemas de criação de bovinos, Importância econômica e social da caprinocultura, Principais raças caprinas e ovinas, Manejo geral na caprinocultura, Alimentação de caprinos e ovinos, Sistemas de criação de caprinos e ovinos.

### REFERÊNCIAS

#### Básica

PEIXOTO, A.M.; MOURA, J.C.; FARIA, V.P. Bovinocultura Leiteira - Fundamentos da Exploração Racional. Piracicaba-SP: FEALQ, 2000. 580 p.

PIRES, A.V (ed.). Bovinocultura de Corte. v.1 e v.2, Piracicaba: FEALQ, 2010. 1510 p.

RIBEIRO, S. D. A. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 1998.

SANTOS, V. T. Ovinocultura: princípios básicos para sua instalação e exploração. São Paulo: Nobel, 1988.

#### Complementar:

COIMBRA, F. A. Técnicas de criação de ovinos. 2º edição, Guaíba: Agropecuária, 1997.

#### **1.4.15 Certificados e Diplomas**

Após a integralização dos componentes curriculares que compõem o Curso de Formação Inicial e Continuada em Auxiliar de Agropecuária Integrado ao Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA FIC) do IF Sertão Pernambucano, *Campus* Santa Maria da Boa Vista, o aluno terá direito ao diploma de **Auxiliar Técnico de Nível Médio em Agropecuária**.

Cabe à Secretaria de Controle Acadêmico as providências para a emissão do Diploma, atendendo à solicitação do interessado.

#### **1.4.16 Apoio ao Discente**

Sabe-se que o acesso à Educação é direito garantido pelo estado e que os avanços das políticas públicas reafirmam esse dever e integram as necessidades de se proteger o livre exercício da cidadania, como o fato de não só incluir, mas de dar

condições para que o estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica permaneça estudando em igualdade de condições nas entidades de ensino, de forma integral a estimular e desenvolver a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios cultural, esportivo, artístico, político, científico e tecnológico durante esse processo formativo. Nesse ínterim, o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), normatizado através do decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010, institucionaliza a assistência estudantil através da garantia de dotação orçamentária específica para este fim, sendo os Institutos Federais um dos campos obrigatórios para sua execução.

Dessa forma, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano instituiu, pautado no programa nacional, a sua Política de Assistência Estudantil através da Resolução do conselho superior nº 46 de 2015. Essa política atua levando em conta alguns programas e sua execução leva em consideração a realidade de cada *Campus*. Sendo assim, as ações relacionadas à assistência estudantil no *Campus* Santa Maria da Boa Vista se encontrarão vinculadas ao Departamento de Ensino, contando com o exercício de uma Comissão Permanente da Assistência Estudantil composta por uma equipe interdisciplinar que efetivará os seguintes programas e ações:

I - Programas Universais: Destinados ao atendimento de todo o corpo discente. Inclui:

I.1 - Seguro de vida: contemplará despesas médicas e hospitalares, em caso de acidentes, garantindo ao segurado o reembolso de despesas médicas, dentárias e diárias hospitalares, a critério médico, necessárias ao tratamento do segurado. A abrangência será de 24 horas por dia, assegurando todos os estudantes envolvidos nas atividades de visita técnica, participação em eventos de natureza científica, acadêmica, artística, cultural e desportiva, em que represente a instituição. O estudante estará segurado, inclusive, nas férias escolares;

I.2 - Material escolar básico com fardamento;

I.3 - Ajuda de custo: destinada a contribuir com as despesas dos discentes na participação em eventos científicos, estudantis, artísticos, entre outros;

I.4 - Atenção biopsicossocial: na perspectiva do desenvolvimento integral do estudante, pretende-se promover qualidade de vida, além de favorecer seu desempenho acadêmico, ofertando atendimentos ambulatoriais e primeiros socorros como a enfermagem, atendimento nutricional, psicológico e pedagógico; além do

trabalho educativo em saúde com a realização de campanhas educativas, palestras, rodas de conversa, oficinas, seminários, feiras, incluindo temáticas que abordem a diversidade social em prol da implantação, divulgação e fortalecimento das políticas de ações afirmativas;

II – O Programa de apoio às pessoas com necessidades educacionais específicas – Ações serão realizadas por uma comissão permanente - NAPNE (Núcleo de apoio a pessoas com necessidades educacionais específicas) - que buscará atender às pessoas que necessitarem de políticas de inclusão com finalidade de ampliar possibilidades de êxito e permanência destes discentes na instituição;

III - Programas específicos – Terá por critério o quesito socioeconômico e a não duplicidade de matrículas na rede pública de ensino. Todo o processo de inclusão neste programa deve ser acompanhado por uma equipe multiprofissional responsável pela Assistência Estudantil. Serão disponibilizadas as seguintes modalidades de auxílio financeiro: moradia, alimentação e transporte.

#### **1.4.17 Ações decorrentes do Processo de Avaliação do Curso**

A avaliação do curso se dará internamente, a partir de 2 mecanismos:

1º) Avaliação anual do rendimento escolar/evasão/qualidade do ensino-aprendizagem: Ação conjunta entre docentes e técnicos-administrativos associados à área de ensino, apoiado em dados quantitativos e análises qualitativas recolhidas a partir dos conselhos de classe desenvolvidos ao longo do ano letivo;

2º) Reavaliação bianual do PPC: A partir das análises coletadas anualmente e de demandas contingentes, a coordenação junto com os professores ligados ao curso deverão reanalisar os termos do PPC, a fim de um aperfeiçoamento progressivo do curso e de seu processo de ensino-aprendizagem.

### **1.5 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO**

#### **1.5.1 Corpo Docente**

Docentes da Base Curricular Comum

<b>Nome</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de trabalho</b>
ANDRÉ LUIZ PROENÇA	Doutorado em Geografia. Licenciatura plena em Geografia	DE

DANIELLE DOS SANTOS COSTA	Especialização em Ensino da Língua Inglesa. Graduação em Letras – Inglês	DE
ÉRICO CRISTIANO ALVES BARBOSA	Especialista em Educação Matemática e suas aplicações. Licenciatura em Matemática	DE
FÁBIO ANDRÉ PORTO ALVES	Mestrado em Educação. Graduação em História	DE
FILLIPE CESAR OLIVEIRA DA SILVA	Mestrado em Física. Graduação em Física	DE
FRANCISCO DE ASSIS DE LIMA GAMA	Especialização em Educação Profissional. Graduação em Ciência da Computação	DE
JOSE MÁRCIO GONDIM DE VASCONCELOS FILHO	Especialização em Ciências do Esporte Licenciatura em Educação Física	DE
JOSEMAR CLAUDINO BARBOSA	Mestrado Profissional em Matemática. Licenciatura Plena em Matemática	DE
KATIA ROSE SILVA MARIANO	Doutorado em Botânica. Graduação em Biologia	DE
MARIA CLARA DE SOUSA TAVARES	Especialização em Educação Social. Licenciatura em Música.	DE
MARIA VILANI CAVALCANTE TIBURTINO	Especialização em Programação de Ensino da Língua Portuguesa. Licenciatura em Letras	DE
PAULO ANCHIETA FLORENTINO DA CUNHA	Mestrado em Antropologia. Graduação em Ciências Sociais	DE
PEDRO AUGUSTO DE CASTRO BUARQUE SILVA	Mestre em Filosofia Graduação em Filosofia	DE
RICARDO FARIAS DE ALMEIDA	Doutorado em Química Graduação em Química	DE
RICARDO LUIZ DE SOUZA	Mestrado em Letras Licenciatura em Letras	DE
TALITA DE SOUZA MASSENA	Especialização no Ensino de Língua Portuguesa e Literaturas. Licenciatura Plena em Letras	DE

#### Docentes do Eixo Profissional

Nome	Titulação	Regime de Trabalho
CLEBER THIAGO FERREIRA COSTA	Doutorado em Produção Animal. Graduação em Agronomia.	DE
LAIANE TORRES DA SILVA	Doutorado em fisiologia Pós Colheita. Graduação em Agronomia	DE
LUIS CARLOS PITA DE ALMEIDA	Mestrado em engenharia de Alimentos. Graduação em Agronomia	DE
KEIDYLÂNIA DA COSTA SANTOS	Doutorado em Ciência Animal. Graduação em Medicina Veterinária	DE
MÁRCIO SIMON VIANA COSTA	Mestrado profissional em tecnologia Ambiental. Graduação em Agronomia	DE
ROBERTO SILVIO FROTA DE HOLANDA FILHO	Doutorado em Engenharia Agrícola. Graduação em Engenharia Agrônômica	DE
RODRIGO MARQUES DA COSTA	Mestrado em Horticultura Irrigada. Graduação em Agronomia.	DE

##### 1.5.1.1 Atuação da coordenação do curso

A Coordenação de curso abrange as funções de planejamento, controle, avaliação e registro das atividades técnicas vinculadas ao Projeto Pedagógico do Curso e ao Projeto Pedagógico da unidade de ensino, além da otimização dos recursos físicos e didáticos disponíveis.

A coordenação de curso reunir-se-á com seus docentes, ordinariamente, a cada trinta dias durante o semestre letivo, e extraordinariamente, sempre que convocado pelo Coordenador, para tratar de temas relacionados ao curso e a atividade docente. As reuniões da Coordenação de curso serão secretariadas por um de seus membros, designado pelo Coordenador.

De cada sessão da Coordenação de Curso, lavra-se a ata, que, após lida e aprovada, é assinada pelo Coordenador, pelo Secretário e pelos presentes. As atas, após sua aprovação, serão publicadas e arquivadas na Coordenação do curso, com livre acesso aos membros da mesma. Todo membro da Coordenação de Curso tem direito à voz e ao voto, cabendo ao Coordenador o voto de qualidade. Normas internas do IF Sertão - PE regulamentarão a atuação e funcionamento da Coordenação de Curso. Farão parte da coordenação do curso os professores que ministrarem aula no Curso de Formação Inicial e Continuada em Auxiliar de Agropecuária Integrado ao Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA FIC).

### 1.5.2 Corpo Técnico Administrativo

<b>CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DE APOIO AO ENSINO</b>			
<b>SERVIDOR (A)</b>	<b>CARGO</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>REGIME</b>
ANA CRISTINA OLIVEIRA LOPES DE SENA	ASSISTENTE DE ALUNO	Graduação em Pedagogia	40h
ADRIEL SIQUEIRA BENTO	TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Graduação em ciência da computação	40h
ALEX DE OLIVEIRA SILVA	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Graduação em História	40h
ANTONIO JUNIOR MORAES RIBEIRO	AUXILIAR EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	Graduação em Filosofia	40h
CLÉSIO MORGADO DE SOUZA	TÉCNICO AGRÍCOLA	Mestrado em produção animal Graduação em Zootecnia	40h
EDUARDO DANTAS DA SILVA FILHO	TÉCNICO AGRÍCOLA	Técnico Agrícola	40h
ELKA JANAINA DOS SANTOS E SILVA	TEC. EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	Graduação em Pedagogia	40h
ERIKA VANESSA SOARES FREIRE	PSICÓLOGA	Especialização em Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Graduação em Psicologia	40h

FRANCISCO ERICKSON RAMOS DE MEDEIROS	TÉCNICO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Graduação em Ciência da Computação	40h
GEILANE MIRELLE DE CARVALHO COSTA	TÉCNICA EM ENFERMAGEM	Curso Técnico em Enfermagem	20h
IANNE BATISTA NOGUEIRA	TÉCNICA DE LABORATÓRIO	Graduação em Engenharia Química. Curso Técnico em Química.	40h
ILDA CRISTINA FERRAZ MENEZES	PEDAGOGA	Especialização em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica. Licenciatura em Pedagogia.	40h
ISMAR KLEITON GOMES BEZERRA	ASSISTENTE DE ALUNO	Ensino Médio completo	40h
IZAIAS ARAUJO GOMES DA SILVA	TÉCNICO DE LABORATÓRIO	Curso Técnico em Informática	40h
MACIEL DE SOUZA MEDRADO	ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	Graduação em administração	40h
MARHLA LAIANE DE BRITO ASSUNCAO	ENFERMEIRA	Especialização em Auditoria dos Serviços de Saúde. Graduação em Enfermagem	40h
MERCIA MARIA DA SILVA	BIBLIOTECÁRIA	Especialização em Biblioteconomia. Graduação em Biblioteconomia e Documentação.	40h
SERGIO NERE SANTANA	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	Graduação em História	40h
TIAGO DE CASTRO SOUZA	TEC. EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	Licenciatura em Matemática	40h

## 1.6 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS		
ESPAÇO	Nº	DESCRIÇÃO



SALAS DE AULA	08	Com carteiras e disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
AUDITÓRIO	01	Com poltronas, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.
BIBLIOTECA	01	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.
REFEITÓRIO	01	Dotado de mesas e cadeiras além de equipamentos para a oferta de refeições
GINÁSIO POLIESPORTIVO	01	Dotado de vestiários e equipamentos e materiais específicos para prática esportiva.
SALA DE ACOMPANHAMENTO PSICOLOGIO	01	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
SALA PARA ATENDIMENTO MÉDICO	01	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
SALA DOS PROFESSORES	01	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	01	Com computadores, softwares e projetor multimídia.
LABORATÓRIO DE LÍNGUAS	01	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA	01	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
LABORATÓRIO DE FÍSICA	01	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
LABORATÓRIO DE QUÍMICA	01	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
LABORATÓRIO DE BIOLOGIA	01	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
SALA DA COORDENAÇÃO DO CURSO	01	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.

SALA DE DESENHO	01	Com pranchetas, equipamentos e materiais específicos.
LABORATÓRIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO*	01	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
LABORATÓRIO DE SOLOS E TOPOGRAFIA*	01	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE\\_CEB04\\_99.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB04_99.pdf)>. Acesso em 15 de setembro de 2018.

BRASIL. LEI 9.795/1999, de 27 de abril de 1999. Estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em <<http://www.ibram.df.gov.br/images/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Ambiental/LEI%20FEDERAL%20N%C2%BA%209795%20DE%2027%20DE%20ABRIL%20DE%201999%20-%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Ambiental.pdf>>. Acesso em 15 de setembro de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. Instrumentos de Avaliação de Cursos Presencial e a Distância. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/superior-condicoesdeensino-manuais>> Acesso em 24 de agosto 2018.

BRASIL. Resolução CNE/CEB N.º 04/99. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE\\_CEB04\\_99.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB04_99.pdf)> Acesso em 13 de junho de 2018.

DECRETO 7.234/2010 – Normatiza o Programa Nacional de Assistência Estudantil. GUIA PRONATEC DE CURSOS FIC – Ministério da Educação, 2016.

IF SERTÃO – PE, Instituto Federal do Sertão Pernambucano. Organização Didática do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – Sertão Pernambucano.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO. Plano de Desenvolvimento Institucional do IF SERTÃO PERNAMBUCANO - PDI: período de vigência 2014-2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO. Organização didática. Disponível em <[http://www.ifsertaope.edu.br/floresta/images/docs/organizacao\\_didatica/resolucao\\_n\\_40\\_\\_alteracao\\_organizacao\\_didatica.pdf](http://www.ifsertaope.edu.br/floresta/images/docs/organizacao_didatica/resolucao_n_40__alteracao_organizacao_didatica.pdf)> Acesso em 24 de julho 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2018.

LEI 10.639 – Altera a LDB incluindo a obrigatoriedade de inserção no currículo da temática História e Cultura Afro-Brasileira.

LEI Nº 11.741, DE 16 DE JULHO DE 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional,

para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

LEI 11.788/2008 – Regula o estágio curricular.

LEI 11.892/2008 – Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

LIBÂNEO, J. C. Didática. 34. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, 2011.

PARECER 15/1998 – Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação.

RESOLUÇÃO Nº 6, DE 20 DE SETEMBRO DE 2012 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

RESOLUÇÃO 12/2015 – Regula o estágio curricular no IF Sertão Pernambucano.

RESOLUÇÃO 29/2016 – Normatiza a elaboração e revisão dos Projetos Pedagógicos de Curso no IF Sertão Pernambucano.